

## O PAPEL DOS BANCOS PÚBLICOS NA REDUÇÃO DOS SPREADS E FOMENTO AO CRÉDITO.

439

Pedro Portella de Oliveira <sup>1</sup>, Lucas Araújo Silveira <sup>2</sup>, Cezaraugusto Gomes Scalcon <sup>3</sup>.

1,\* – Acadêmico do 6º Semestre do Curso de Direito da URCAMP. opedro570@gmail.com.

2,\* - Acadêmico do 8º Semestre do Curso de Administração da URCAMP. silveiralucas2010@outlook.com.

3,\* - Mestre em engenharia de produção pela Universidade Federal de Santa Maria, professor do curso de Administração da URCAMP. cezarscalcon@urcamp.edu.br.

Os bancos públicos, Instituições Financeiras de controle total ou majoritário do Estado, têm fundamental importância na economia nacional, na medida em que atuam como instrumentos de política monetária. À vista disso, justifica-se esta pesquisa pela atual situação de descredibilidade social dos bancos públicos, malgrado sua importância, devendo, portanto, esta ser demonstrada. Objetiva-se demonstrar o papel dos bancos públicos na redução dos *spreads* e no fomento à economia nacional; atentando-se, ainda, a demonstrar a composição do *spread* bancário e os fatores que o determinam. O método utilizado foi o bibliográfico, tratando-se de análise descritiva. Assim sendo, foi possível verificar o contexto do sistema bancário brasileiro, sendo este concentrado e com o segundo maior *spread* bancário do mundo. Tais fatores dificultam o acesso ao crédito e engessam a economia nacional. Outrossim, identificou-se o potencial dos bancos públicos para redução do *spread* brasileiro, na medida em que se observou tal fenômeno no ano de 2012. Logo, ressalta-se a importância de diminuir os *spreads* para fomentar a economia e aumentar a relação crédito/PIB, indicador fundamental de economias desenvolvidas, através das atuações dos bancos públicos.

**Palavras-chave:** Bancos Públicos; *Spreads*; Economia; Crédito.

---

### INTRODUÇÃO

Os bancos públicos, Instituições Financeiras de propriedade total ou majoritária do Estado, desempenham fundamental papel como instrumento de implementação de políticas econômicas e sociais, garantidores da estabilidade do mercado e redutores das taxas de juros. Ademais, ressalta-se sua suma importância no fomento a diversos setores da economia nacional, como indústria, comércio e agricultura. Segundo Almeida (2017), destaca-se a importância dessa intervenção estatal como forma de resolver as falhas de mercado no âmbito da oferta e da demanda, de modo a promover o desenvolvimento econômico e social. Tais medidas encontram evidente amparo

na Constituição Federal de 1988, na medida em que esta promete a redução das desigualdades e a justiça social.

A escolha do tema se deu por sua relevância no contexto econômico e político brasileiro, haja vista a corriqueira desinformação circulada nos meios de comunicação e mídias sociais acerca da importância social dos bancos públicos, que se encontram em evidente descredibilidade social no Brasil, em que pese a já citada importância dessas instituições enquanto fomentadoras da economia.

Já o objetivo geral da pesquisa é demonstrar as diversas formas de atuação dos bancos públicos na diminuição dos *spreads* e fomento à economia. Por sua vez, o objetivo específico é demonstrar a composição do *spread* bancário brasileiro e os fatores que a determinam.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado utilizando-se de pesquisa bibliográfica. Foram levantados dados históricos do *spread* bancário no Brasil, sua composição e sua situação frente a alguns países. Utilizou-se os dados dos relatórios oficiais do Banco Central do Brasil, conferindo robustez à pesquisa, originando um conjunto de dados que foram analisados e comparados entre si. Após esta análise, foram identificados os dados mais relevantes.

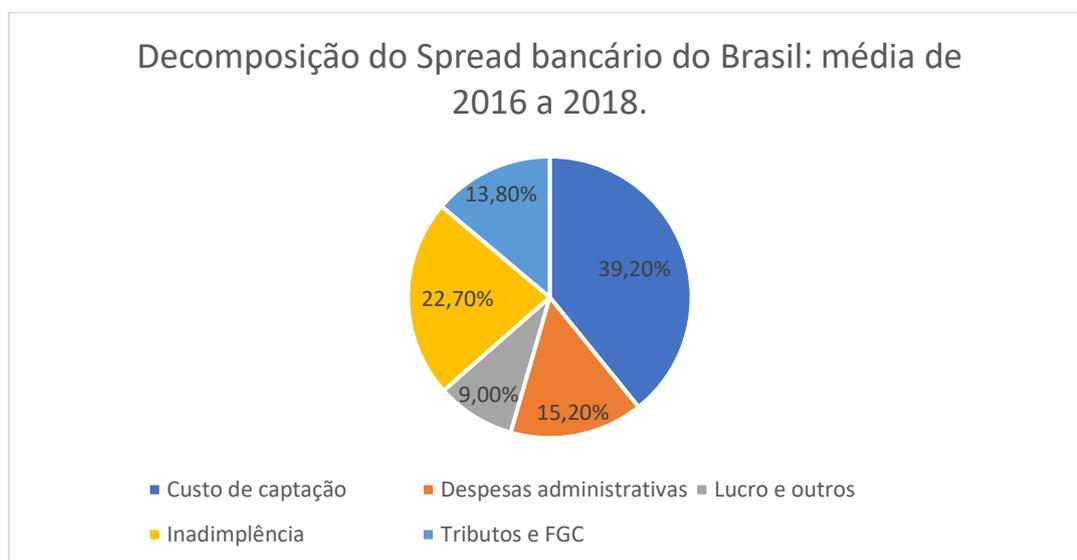
## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O mercado bancário brasileiro possui diversas falhas e imperfeições, oriundas da assimetria de informações e da concentração bancária, que promovem, respectivamente, um ambiente de incertezas e pouca competitividade, que ensejam os elevados *spreads* bancários cobrados no Brasil, que segundo dados do Banco Mundial, tem o 2º maior do mundo. Conceitua-se *spread* como “a diferença entre a taxa de juros cobrada aos

tomadores de crédito e a taxa de juros paga aos depositantes pelos bancos.” (OREIRO; et al, 2006).

Destarte, cabe analisar a composição do *spread* bancário brasileiro. O gráfico abaixo apresenta a informação trazida pelo Relatório de Economia Bancária de 2018:

Gráfico 1 – Decomposição do *spread* bancário brasileiro.



Fonte: Banco Central.

Como se vê, o lucro dos bancos ocupa a menor parcela de seus *spreads*. Destaca-se a alta reserva para a cobertura da inadimplência, haja vista que, “segundo dados do Banco Mundial, por aqui, apenas US\$ 0,13 são recuperados de cada US\$ 1 emprestado”; com isso, destaca-se a nítida discrepância com os dados do Japão, país de menor *spread* do mundo, onde são recuperados US\$ 0,92 a cada US\$ 1 (ESTADÃO, 2019).

No entanto, conforme Fernando Veloso, professor e pesquisador da Fundação Getúlio Vargas, tais dados não são suficientes para se inferir a real situação do mercado bancário brasileiro, visto que:

Embora o lucro dos bancos tenha a menor parcela de contribuição para o spread, não é correto concluir a partir dessa decomposição que o poder de mercado dos grandes bancos seja pequeno, [...] levando-se em conta seus efeitos indiretos, a contribuição da margem financeira para o spread sobe de 14,9% para 28,1%. (VELOSO, 2018)

442

Ademais, Veloso (2018) ressalta que o principal fator que eleva o *spread* brasileiro é o alto nível de concentração bancária e a pouca competitividade do setor. Em concomitância a isso, aponta o Relatório de Economia Bancária do Banco Central em 2019 que mais de 80% dos empréstimos e depósitos do país estão concentrados nos cinco maiores bancos (BACEN, 2019).

Nesse contexto, em que pese a natureza dos bancos públicos enquanto entidades de direito privado, há que se ressaltar o papel de tais instituições enquanto instrumentos de política monetária. Hakim (2016) aponta o fenômeno ocorrido em 2012, quando, por pressão do Governo Federal, bancos públicos como a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil reduziram seus *spreads* e, com isso, levaram os bancos privados a fazerem o mesmo. Ocorre que, ao anunciarem a redução de suas taxas de juros, os bancos públicos forçam os privados a fazerem o mesmo, de modo que estes não percam suas posições no mercado. Logo, torna-se evidente a possibilidade de utilização dos bancos públicos para a redução dos *spreads*, de sorte que se promova aumento do crédito e, por conseguinte, da atividade econômica.

Infere-se que a utilização dos bancos públicos como instrumentos de redução do *spread*, visando o aumento do acesso ao crédito, contribui para elevar a relação crédito/PIB do Brasil, que, segundo a Agência Brasil (2019), foi 47,4% no ano de 2018. Ressalta-se a discrepância de tal relação em países desenvolvidos, haja vista que “países como Japão e Estados Unidos têm uma razão crédito/PIB superior a 100%” (NETO, 2007).

Poder-se-á afirmar que a melhor forma de reduzir os *spreads* e fomentar o crédito é diminuindo a concentração do sistema bancário e aumentando a

competitividade. Entretanto, tal concentração reflete a alta complexidade tecnológica que o sistema necessita, de sorte que há claros empecilhos para desconcentrá-lo. Logo, a melhor maneira de reduzir os *spreads* e incentivar o crédito parece ser, conforme os estudos supracitados, através da atuação dos bancos públicos.

443

## CONCLUSÃO

Assim sendo, inferiu-se que os bancos públicos desempenham fundamental papel enquanto instrumentos de política monetária, na medida em que possibilitam a redução dos *spreads* bancários e o conseqüente incentivo ao crédito. Outrossim, tais medidas tendem a aumentar a relação crédito/PIB, indicador fundamental de economias desenvolvidas.

Acredita-se ter cumprido os objetivos propostos, porquanto foi possível, ao longo do desenvolvimento deste trabalho, demonstrar a atuação dos bancos públicos na diminuição dos *spreads* e fomento à economia, bem como a composição do *spread* e os fatores que a determinam.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Eduardo. **O papel de bancos públicos para o desenvolvimento econômico e social.** 2017. Disponível em: <[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7935/1/BRU\\_n16\\_Papel.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/7935/1/BRU_n16_Papel.pdf)>. Acesso em 05 set 2020.

BRASIL: Agência Brasil. **Crédito chega a R\$ 3,2 trilhões em 2018, com crescimento de 5,5%.** 2019. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-01/credito-chega-r-32-trilhoes-em-2018-com-crescimento-de-55>> Acesso em: 06 set 2020.

BRASIL: Banco Central do Brasil. **Relatório de Economia Bancária 2018.** 2018. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb\\_2018.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/reb_2018.pdf)>. Acesso em: 06 set 2020.

BRASIL: Banco Central do Brasil. **Relatório de Economia Bancária 2019**. 2019. Disponível em: <[https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/REB\\_2019.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/relatorioeconomiabancaria/REB_2019.pdf)>. Acesso em: 06 set 2020.

444

HAKIM, Alexandre. **A intervenção estatal sobre o mercado bancário no Brasil por meio dos bancos públicos: a tentativa de redução dos spreads em 2012**. 2016. Disponível em: <[https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/16194/Disserta%20c3%a7%c3%a3o%20Alexandre\\_Biblioteca.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/16194/Disserta%20c3%a7%c3%a3o%20Alexandre_Biblioteca.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em: 05 set 2020.

NETO, Armando Chinelatto. **Relações entre crédito e crescimento econômico no Brasil, 2000 a 2006**. 2007. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/106/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 06 set 2020.

OREIRO, José Luís da Costa; et al. **Determinantes macroeconômicos do spread bancário no Brasil: teoria e evidência recente**. Econ. Apl., Ribeirão Preto, v. 10, n. 4, p. 609-634, 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-80502006000400007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502006000400007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 06 set 2020.

PIZZANI, L.; SILVA, R. C. DA; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 10, n. 2, p. 53-66. 2012.

SPREAD bancário no Brasil é o segundo maior do mundo. **Diário do comércio**, São Paulo, 12 de maio de 2019. Disponível em: <<https://dcomercio.com.br/categoria/financas/spread-bancario-no-brasil-e-o-segundo-maior-do-mundo>> Acessado em: 06 set 2020.

VELOSO, Fernando. **O que realmente diz o relatório do Banco Central sobre spread bancário?** 2018. Disponível em: <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/o-que-realmente-diz-o-relatorio-do-banco-central-sobre-spread-bancario>>. Acesso em: 06 set 2020.